



**Figura 2.** Mudanças de pustumeira propagadas por estacas.

Os estudos conduzidos até o momento revelaram que a produtividade da pustumeira pode chegar a 9 t/ha de matéria verde em cultivo de sequeiro.

### Considerações finais

Pelas características de aceitação, tolerância à seca, perenidade, potencial produtivo e nutritivo, associadas à possibilidade de pastejo direto, a pustumeira torna-se uma importante alternativa de cultivo sustentável para o agricultor familiar em condições de sequeiro. Entretanto, vale ressaltar que somente o uso combinado e estratégico de diversas alternativas forrageiras, proteicas e energéticas, na alimentação animal, poderá aumentar a eficiência produtiva dos nossos rebanhos e, conseqüentemente, elevar a renda familiar dos produtores.

Recomenda-se que o plantio seja feito no início da estação chuvosa de cada região. O espaçamento adotado deve ser de 1 m nas linhas e 0,5 m entre as plantas.

### Formas de uso da pustumeira

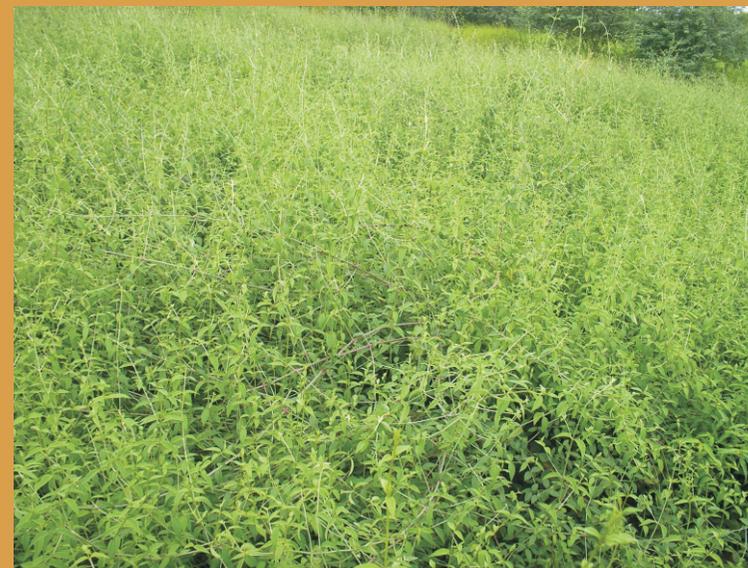
A planta é altamente palatável e deve ser utilizada, preferencialmente, de forma direta pelos animais. Pelas suas qualidades, pode ser usada como banco de proteína, com pastejo de apenas 2 hora por dia. Pode, também ser utilizada nas formas de feno e silagem.

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE  
Fone (87) 3862.1711 | e-mail: sac@cpatsa.embrapa.br | www.cpatsa.embrapa.br  
Foto da capa: Francisco Pinheiro de Araújo | **Formato digital**

CGPE 8432



## PUSTUMEIRA Uma Nova e Boa Opção Forrageira para Áreas de Sequeiro

Francisco Pinheiro de Araújo  
José Nilton Moreira  
Welinton Neves Brandão

A Embrapa Semiárido tem gerado e adaptado tecnologias capazes de promover o desenvolvimento agropecuário da região semiárida brasileira. A busca por novas alternativas forrageiras tolerantes à seca tem sido uma preocupação constante ao longo de sua atuação.

A Caatinga, principal bioma do Nordeste do Brasil, apresenta grande diversidade de plantas. Essa região é caracterizada por índices de desenvolvimento humano muito baixos, devido, entre outros fatores, à escassez e irregularidades das precipitações pluviométricas e ao aproveitamento pouco racional dos recursos disponíveis na região. A deficiência hídrica é agravada pela predominância de solos com características desfavoráveis para agricultura, com baixo conteúdo de matéria orgânica, presença de horizontes adensados, pequena profundidade e baixa fertilidade.

Um dos grandes desafios para a pesquisa na região é conhecer o patrimônio genético em toda a sua diversidade. Uma vez conhecido, é preciso conservá-lo, sem perder de vista um modelo que possibilite o desenvolvimento das populações que habitam na região.

A produção animal no Semiárido, durante muito tempo, teve como sustentáculo da alimentação dos rebanhos a vegetação da Caatinga. Porém, a reduzida disponibilidade de forragem é reconhecida como um dos fatores que vêm acarretando os baixos

índices de produtividade da pecuária nessa região, principalmente, no período de julho a dezembro, devido à escassez e baixa qualidade das forragens. Essa limitação implica na necessidade de concentrados, atualmente atendida pela aquisição de grãos e farelos de oleaginosas de outras regiões do país.

Com relação a solução dessas adversidades, tem-se observado um esforço no sentido de se produzir a alimentação dos rebanhos a partir dos cultivos de plantas forrageiras, sobretudo gramíneas exóticas, com destaque para o capim-buffel. De maneira geral, isso tem sido feito com a retirada total da vegetação da Caatinga e, se por um lado, tem-se observado um incremento na produção de forragem, com consequente aumento da capacidade de suporte; por outro lado, nota-se um grande desequilíbrio ecológico, acarretando problemas que vão desde o carreamento das camadas superficiais dos solos, assoreando os barreiros, barragens e pequenos rios intermitentes que desembocam no Rio São Francisco, até o surgimento de pragas com sérios prejuízos para as forragens e para os rebanhos.

Neste contexto, a pustumeira (*Gomphrena elegans* Mart. Var. *elegans*), é uma espécie de potencial forrageiro, que ocorre de forma espontânea nas caatingas, em capoeiras e cerrados. Portanto, o cultivo racional dessa espécie é um exemplo de aproveitamento racional dos recursos disponíveis na região.

## Qualidades da pustumeira

A tolerância à seca é uma das importantes características dessa espécie para a região semiárida. A espécie é altamente palatável e bastante rústica. As características da arquitetura da planta, como ramos finos e tenros, e seus valores nutritivos expressam o valor forrageiro desta espécie. Nas análises realizadas no Laboratório de Nutrição Animal da Embrapa Semiárido, em folhas e caules, foram encontrados teores de proteína bruta da ordem de 22,6% e 13% e digestibilidade in vitro da matéria seca de 56,3% e 32,5%, para folhas e caules, respectivamente. Identificar plantas com essas características contribui para se estabelecer manejos sustentáveis, principalmente, considerando que se trata de uma espécie adaptada aos rigores climáticos do Semiárido e pode ser cultivada nas áreas já desmatadas e que se encontram em descanso.

Com um corte realizado no período seco (agosto), observou-se que a pustumeira apresentou teores de proteína bruta da ordem de 17% e 9% para folhas e caules, respectivamente. Esses valores demonstram o potencial forrageiro desta espécie por ser este período no qual se verifica maior escassez de forragem de qualidade. A produtividade de matéria seca observada em 2 anos, com corte em agosto, variou de 1500 kg/ha a 3500 kg/ha.

## Onde, como e quando plantar a pustumeira?

A pustumeira pode ser plantada praticamente em toda a região semiárida do Nordeste brasileiro. A planta se desenvolve e produz bem neste ambiente e nos mais variados tipos de solo da região, ocorrendo até mesmo nas ribanceiras ao longo das estradas Figura 1.



Figura 1. Pustumeira nas ribanceiras ao longo das estradas.

A pustumeira pode ser propagada de forma assexuada, pela utilização da estaquia e por multiplicação in vitro. A propagação por estacas é mais recomendada pela sua facilidade. Neste processo, utilizam-se estacas tenras (pouco lignificadas), com comprimento de 15 cm e, pelo menos, seis gemas. A brotação e a formação de raízes ocorrem após 35 dias. Sessenta dias após este período, as mudas estarão prontas para serem levadas a campo Figura 2.